

Leslie Allen, Ezequiel , Palestra 17, O Destino de Edom Versus o Futuro de Israel , Ezequiel 35: 1-36:15

© 2024 Leslie Allen e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Leslie Allen em seu ensinamento sobre o livro de Ezequiel. Esta é a sessão 17, O destino de Edom versus o futuro de Israel. Ezequiel 35:1-36.15.

Estamos agora no meio da quinta parte do livro, creio eu, que começou no capítulo 33 e vai até o final do capítulo 37.

Desta vez, estudaremos uma seção de 35:1 até a metade do capítulo 36:15. E eu chamo isso de destino de Edom versus futuro de Israel. Na tradição cristã de divisões de capítulos, esta seção foi dividida em dois capítulos, 35 e 36, a primeira metade de 36. É realmente uma unidade literária única.

Como podemos ver, podemos encontrar evidências disso em 35:1, e encontramos a fórmula para receber uma mensagem profética: a palavra do Senhor veio a mim, e vamos receber a próxima. Em 36:16, a palavra do Senhor veio a mim. E assim, 35:1 até 36,15 estão juntos. O capítulo 35 é na verdade uma mensagem dirigida contra Edom.

E podemos nos perguntar o que isso está fazendo aqui. Por que não foi incluído na coleção de mensagens estrangeiras dos capítulos 25 a 32? Na verdade, ali havia uma mensagem contra Edom naquela coleção em 25:12-14. Naquele local, a acusação dizia respeito ao apoio dos edomitas aos babilônios na captura de Jerusalém em 587. Edom é aqui chamado de Monte Seir, o nome geográfico da área montanhosa a sudeste de Judá e ao sul do Mar Morto.

Era ali que moravam os edomitas. No capítulo 35, a acusação não é apenas sobre 587; trata-se também da subsequente ocupação das áreas ao sul de Judá pelos edomitas, depois que Judá foi derrotado e muitos foram deportados para a Babilônia. Portanto, esta mensagem contra Edom pertence a um período posterior ao do capítulo 35.

Mas por que não foi colocado lá? A resposta é que de 35 a 36:15 temos duas mensagens contrastantes colocadas lado a lado deliberadamente. Primeiro uma mensagem de julgamento contra Edom e depois uma mensagem de salvação para Israel. O primeiro é um contraste para o segundo.

O capítulo 35 está presente nesta conjuntura por causa de 36:1-15, por causa de 36:1-15. É como um sinal vermelho para atravessar o trânsito que corresponde e

confirma o sinal verde para o trânsito contínuo e em movimento. O progresso de Edom deve ser verificado enquanto o progresso de Israel é afirmado. Historicamente, Israel e Edom sempre tiveram um relacionamento intermitente.

Eles traçaram sua ancestralidade comum até Jacó e Esaú. Eles eram irmãos que não se davam bem. Na história recente, Edom enviou um representante à conferência antibabilônica em Jerusalém em 594.

Vimos isso duas vezes, até agora em Jeremias 27, versículo 3, aquela conferência de estados ocidentais planejando uma rebelião, todos planejando uma rebelião contra a Babilônia. No entanto, eventualmente, Edom decidiu que era mais conveniente ser um aliado de Babilônia do que seu inimigo. Eles prefeririam não sofrer nas mãos de Babilônia como, de fato, Judá sofreu.

Judá nunca esqueceu a mudança de Edom e, a partir de então, Edom foi o arquiinimigo de Judá. O Salmo 137 faz menção especial à atitude de Edom em 587. No versículo 7 do salmo, diz: Lembra-te, Senhor, contra os edomitas, no dia da queda de Jerusalém, como eles disseram: Derruba -a, derruba-a, até ao seu fundações.

E então Lamentações 4.22 se parece muito com um resumo de Ezequiel 35-36:15 em uma escala muito menor. Isto é o que Lamentações 4:22 diz: O castigo da tua iniquidade, ó filha de Babilônia, está cumprido. Deus não a manterá mais no exílio, mas a sua iniquidade, ó filha de Edom, ele punirá, ele descobrirá os seus pecados.

E temos uma atitude muito semelhante aqui nesta seção. O Capítulo 35 é na verdade uma coleção de mensagens. São 2-4, 5-9, 10-13 e 14-15.

Cada uma das mensagens é uma mensagem de julgamento que termina, ou virtualmente termina, na mesma nota da fórmula de reconhecimento. No versículo 4 é: Sabereis que eu sou o Senhor. Então, está no versículo 9: Assim sabereis que eu sou o Senhor.

Enquanto o versículo 12 coloca isso na forma: Você saberá que eu, o Senhor, ouvi todos os discursos abusivos, e assim por diante. E termina com: Eu lidarei com você, e então eles saberão que eu sou o Senhor. E assim, Edom aprenderá a lição do castigo providencial de Deus a partir de sua própria experiência de sofrimento no devido tempo.

A primeira mensagem nos versículos 2-4 pronuncia o julgamento de forma contundente e não cita nenhuma acusação. É uma abertura forte e poderosa para o capítulo. Ezequiel é instruído a olhar fixamente na direção de Edom, profetizar contra ele e dizer: assim diz o Senhor Deus: Estou contra você, Monte Sair.

Estendo a minha mão contra você para fazer de você uma desolação e um desperdício. Deixo suas cidades em ruínas. Você se tornará uma desolação e saberá que eu sou o Senhor.

Falando de maneira simples e direta. A segunda mensagem nos versículos 5-9 passa de uma breve acusação no versículo 5 para uma longa sentença de punição nos versículos 6-9. A acusação no versículo 5 diz que porque você nutriu uma antiga inimizade e entregou o povo de Israel ao poder da espada no momento da sua calamidade, no momento do seu castigo final,

Notamos que a acusação é claramente prefaciada com porque, e levará ao julgamento com seu sinal, portanto, no versículo 6. Esta acusação específica no versículo 5 é muito parecida com aquela que tivemos no capítulo 25. Ela se concentra sobre o envolvimento ativo dos edomitas quando Jerusalém caiu em 587. O livrinho de Obadias serve como um comentário sobre o seu papel.

Já lemos isso antes, mas vamos nos lembrar destes versículos, versículos 10-14, que são uma espécie de comentário sobre este versículo específico aqui em 35:5. Pela matança e violência cometidas contra seu irmão Jacó, a vergonha o cobrirá e você será eliminado para sempre. No dia em que você se afastou, no dia em que estranhos levaram os seus bens, e estrangeiros entraram pelas suas portas e lançaram sortes sobre Jerusalém, você também foi como um deles.

Você não deveria ter se vangloriado de seu irmão no dia de seu infortúnio. Você não deveria ter se alegrado com o povo de Judá no dia da sua ruína. Você não deveria ter se vangloriado no dia da angústia.

Você não deveria ter entrado pela porta do meu povo no dia da sua calamidade. Você não deveria ter participado da comemoração do desastre de Judá no dia de sua calamidade. Você não deveria ter saqueado seus bens no dia da sua calamidade.

Você não deveria ter ficado nos cruzamentos para isolar seus fugitivos. Você não deveria ter entregado seus sobreviventes no dia da angústia. Esse é o tipo de série de situações que são resumidas aqui no versículo 5. E este é o... que a referência a Obadias é uma interpretação útil.

O versículo 5 é muito interessante porque tem uma fascinante referência dupla ao tempo. No que diz respeito aos edomitas, foi o florescimento final de uma antiga inimizade ao entregar o povo de Israel ao poder da espada. Mas no que diz respeito a Israel, foi o momento da sua punição final.

Pensamos naquela história épica de Josué até Reis, que expõe a longa história do pecado de Israel e chega ao castigo final no final, referindo-se a 587. E então há essa sensação intensificada de tempo, uma sensação duplamente intensificada de tempo

que nós Temos esta referência a Edom e Israel no versículo 5. E continuamos com essa referência à espada, entregando o povo de Israel ao poder da espada. Isto resultará em derramamento de sangue, especialmente na área que diz respeito a Edom.

O derramamento de sangue irá persegui-lo no versículo 6. Eventualmente, no versículo 8, haverá aqueles entre os edomitas que serão mortos à espada. E assim, temos a dupla referência à espada na acusação e depois na punição que se segue. E os edomitas colherão o que plantaram.

Lembro-me das palavras de Jesus em Mateus 26, versículo 52. Todos os que tomarem a espada perecerão pela espada. E isto é o que se diz dos edomitas.

Os versículos 10 a 13 fornecem a próxima mensagem. Há uma acusação no versículo 10, uma acusação curta novamente, seguida por uma longa passagem de julgamento. E mais uma vez, porque, seguido de, portanto.

Porque você disse que essas duas nações serão minhas e nós tomaremos posse delas. E aqui está a atitude arrogante. Depois que Judá saiu de cena, surgiu a esperança de ocupar todo o território que o povo de Deus havia ocupado.

Não apenas o reino do sul, mas também o reino do norte estava em estado de caos nesta época. Este é o seu esquema grandioso. O pano de fundo histórico para esta acusação é que Edom se aproveitou de muitos judeus, deixando suas terras para ocupar as áreas ao sul de Judá.

Eles se mudaram do sul da área do Mar Morto para as áreas ao sul de Judá. Uma parte substancial de Judá foi tomada pelos edomitas. Aqui, é apresentado como uma proposta que sugere orgulhosamente que eles também esperam se mudar para o antigo reino do norte.

Os edomitas mantiveram este território. Nos tempos helenísticos, aquela área no sul da agora pequena parte de Judá era chamada de Iduméia. Em 127 AC, os judeus conquistaram a Iduméia, converteram à força seus habitantes para Jerusalém e fizeram com que todos os seus homens fossem submetidos à circuncisão.

Herodes I, Herodes, o Grande, rei da Judéia, era na verdade um judeu idumeu e não um israelita nativo. A ocupação do território de Israel é apresentada tanto no versículo 10 quanto no versículo 12. Em termos desse planejamento grandioso, o Senhor ouviu o versículo 12 dizer, todo o discurso abusivo que você proferiu contra as montanhas de Israel dizendo; eles estão desolados, eles nos são dados para devorar.

E eles chegaram a meio caminho dos seus planos de ocupar o território do povo de Deus. Mas então, no versículo 11, diz, embora o Senhor estivesse lá, e Deus estivesse lá, e há menção de Deus justificando sua intervenção para lidar com esta situação. Porque diz que o Deus de Israel testemunhou esta ocupação, o Senhor estava lá, e ele estava presente na sua qualidade de dono daquela terra.

Foi a terra dele que ele deu a Israel. E assim, as reivindicações edomitas de ocupar a terra foram, em última análise, dirigidas contra o próprio Deus. E o versículo 13 enfatiza esse ponto.

Vocês se engrandeceram contra mim, não apenas contra Judá, mas contra mim com a sua boca. Você multiplicou suas palavras contra mim, eu ouvi. E assim, isso justifica a vindoura intervenção de Deus contra Edom.

E é por isso que a punição é prometida aqui no versículo 11. Depois, os versículos 14 a 15 dão a mensagem final. Ecoa a desolação de Edom ameaçada na primeira mensagem nos versículos 3 e 4. E a acusação específica é a alegria maliciosa dos edomitas pela triste experiência de Judá.

Versículo 15: assim como você se alegrou com a herança da casa de Israel porque estava desolada, assim eu trataria com você. Você ficará desolado. Há uma palavra interessante aqui.

Essa palavra é herança. E é uma palavra ameaçadora para os edomitas porque Deus deu este território para Israel possuir.

E Edom não tinha o direito de meter o nariz e tentar assumir o controle. E assim, não há nenhuma maneira pela qual os edomitas possam eventualmente vencer. Na verdade, está apontando para a frente quando chegamos ao capítulo 36.

Está falando sobre as montanhas de Israel no versículo 12. E o meu povo Israel te possuirá, e você será sua herança. E então aquela palavra que era ameaçadora para os edomitas naquela mensagem de punição no final de 35, ela iria levar adiante.

Na verdade, tornou-se uma palavra de promessa no que diz respeito a Judá. Havia aquele direito à terra que Judá tinha na vontade de Deus, nos propósitos de Deus. E eventualmente esse direito seria restabelecido.

Então, creio que podemos ver que o capítulo 35 é realmente uma mensagem de segurança para os exilados. E ao explicar a reversão do que os edomitas fizeram e do que os edomitas estavam fazendo, há esperança de que a situação se inverta. Mas há um grande sentimento de perda e humilhação de Judá.

Há um retrato sensível conforme é falado pelas mãos dos edomitas. E assim, vamos para o capítulo 36 e versículos 1 a 15. A primeira coisa que precisamos notar sobre isso é que ele tem um papel importante na estrutura geral do livro de Ezequiel.

Está endereçado às montanhas de Israel. Se tivermos boa memória, lembremo-nos do capítulo 6 de Ezequiel, que também foi uma mensagem dirigida às montanhas de Israel. Mas essa foi uma mensagem pré-587.

E falou de julgamento, de invasão e problemas para aquelas montanhas de Israel. Mas agora estamos tendo uma reversão. Agora, estamos encontrando uma promessa e uma esperança para as montanhas de Israel.

E então, depois daquela mensagem de julgamento no capítulo 6, por que houve julgamento contra as montanhas de Israel no capítulo 6? Bem, era a localização dos altos, que não só rivalizava com a adoração ortodoxa adequada a Deus no templo de Jerusalém, mas também era marcada pelas características pouco ortodoxas da adoração de imagens, incorporando imagens religiosas, uma característica proibida na fé tradicional de o antigo Testamento. E então Deus teve que tornar a terra desolada e devastada. Mas isso foi então, e agora seguimos em frente.

Já ultrapassamos o 587 e agora estamos na área promissora. Mas 36:1 a 15 funciona como uma contrapartida positiva do capítulo 6. E as montanhas de Israel são mais uma vez abordadas retoricamente por Ezequiel na distante Babilônia. A mensagem foi realmente feita para ser ouvida pelos exilados, é claro.

Não apenas agora os prisioneiros de guerra de 597, mas aumentados pelo influxo posterior de exilados depois de 587. Em 6.3, Ezequiel trouxe sua mensagem não apenas para as montanhas de Israel, mas para uma entidade maior, as montanhas e as colinas e as ravinas e os vales. E eu sugeri então que aquela era uma lista emocionante, e fez Ezequiel e os exilados pensarem no passado com nostalgia.

Para aquela bela terra com toda a sua variedade geográfica que tanto amaram e estimaram. E aí, claro, a listagem foi manchada pela proliferação daqueles altos e pouco ortodoxos. Mas aqui, no capítulo 36, aquela grande escuta ocorre novamente.

Eu li primeiro na Nova RSV: Assim diz o Senhor aos montes e às colinas, aos cursos de água e aos vales, e depois novamente no versículo 6: As montanhas e colinas, os cursos de água e os vales. Quando você recorre à NVI, temos a mesma tradução que tivemos no capítulo 6, com referência não aos cursos de água, mas às ravinas.

Na verdade, a palavra hebraica é a mesma do capítulo 6, e sugiro que houve outro tradutor no capítulo 36, em frente ao capítulo 6, e não houve coordenação suficiente porque deveríamos ouvir um eco deliberado do que é o capítulo 6. diz. E agora há essa repetição. E agora, aquela correspondência entre os capítulos 6 e 36

obviamente pertencia à primeira edição do livro de Ezequiel, que dividia o livro em duas metades grosseiras.

As mensagens negativas pré-exílicas do profeta antes de 587 e depois as mensagens positivas depois de 587 estão nitidamente divididas em aproximadamente duas metades. A segunda edição passou a incorporar mensagens positivas ao primeiro semestre. Repetiu, por exemplo, o capítulo 33 nos capítulos 3 e 18.

E no capítulo 16 continuou a denúncia de Jerusalém com um final mais feliz que pertencia ao período pós-587. E no capítulo 20 fez algo bastante semelhante, e acrescentou àquela triste história do êxodo a promessa de um grande novo êxodo da Babilônia para a pátria. E assim, temos essas duas edições que temos que contar no livro de Ezequiel.

Mas neste caso o livro preservou a ordem da primeira edição, e temos a promessa de 36 na segunda metade correspondendo à ameaça de julgamento no capítulo 6. Poderíamos perguntar: por que não foi 36, 1 a 15 adicionado ao capítulo 6? Poderia ter se encaixado muito bem ali e seguido o padrão dos capítulos 16 e 20 de misturar o antigo e o novo. Bem, sugiro que o padrão deliberado e a parceria de 36:1 a 15 com o capítulo 35 devem ter sido um fator contra a simples combinação de 36 com o capítulo 6. As duas seções permaneceram como uma entidade dupla que não poderia ser dividida. E assim, a primeira edição ficou aqui guardada.

A mensagem em 36, 1 a 15, divide-se em duas partes: versículos 1 a 12 e depois 13 a 15. Se olharmos primeiro os versículos 1 a 12, ela começa com um longo anúncio de julgamento contra o vizinho Judá da nação, nos versículos 1. até 7, e então segue em frente e termina com um breve anúncio de salvação para os exilados nos versículos 8 até 12.

E assim, 1 a 12 tem duas partes. No tema, voltamos ao estado de coisas que tínhamos no capítulo 35. E temos julgamento novamente.

Mas não apenas contra Edom, mas incluindo Edom. E no versículo 5, quando o julgamento é expresso, estou falando, diz Deus, contra o resto das nações e contra todo Edom. E contra todo Edom.

Então, há essa perspectiva mais ampla agora. Mas voltamos ao julgamento contra as nações e depois passamos à promessa, promessa positiva a ser dada a Judá. E neste aspecto de começar com o julgamento e prosseguir para a salvação, e a salvação é obviamente uma parte importante, mas a salvação tem que lidar com o problema, e esse problema é apresentado no julgamento anterior.

De certa forma, isso é um pouco como o capítulo 34, que começou com um julgamento contra os recentes reis pastores de Judá em 1 a 10 e depois concluiu com

a salvação em 11 a 16, dizendo que Deus vai assumir dos seus subpastores o papel de pastoreando, e ele mesmo faria um trabalho muito melhor pastoreando seu rebanho. Mas há a mesma progressão, olhando para uma situação ruim antes de passar para uma situação muito melhor. Neste caso, a mensagem de julgamento é mais longa do que a promessa de salvação.

É claro que, para os exilados, tudo era realmente uma mensagem de salvação, porque ao julgar as coisas ruins que as nações vizinhas haviam feito, isso trouxe consolo aos próprios exilados. É garantir aos exilados que Deus entende a dor dos exilados. Ele sabe o que eles sofreram nas mãos das nações vizinhas.

Ele conhece a dor deles, conhece a dor razoável e vai lidar com os responsáveis por isso. E assim, há uma mensagem de empatia que surge nesta mensagem de julgamento. contra os vizinhos nacionais de Judá.

Como dissemos no capítulo 35, Edom foi o único alvo da represália vindoura, mas neste caso, há esta perspectiva mais ampla, e Edom é mencionado juntamente com este grupo maior no versículo 5 de outras nações. No capítulo 25, tínhamos aquele catálogo do que os palestinos e estados vizinhos tinham feito, a sua atitude e a sua actividade contra Judá em 587. Devemos lembrar-nos neste ponto, já o disse antes, que o sofrimento muitas vezes tem dois lados.

Luto pela perda factual, material e objetiva, e depois luto pela humilhação subjetiva, pela perda de prestígio e assim por diante. Os sentimentos que surgem após a perda objetiva. Você ainda é assombrado por um sentimento de perda subjetiva.

E descobrimos nos versículos 1 a 7 que ambos os aspectos do luto são mencionados. Na primeira parte de 3, temos a perda objetiva para Judá, porque eles realmente te desolaram e te esmagaram por todos os lados, para que você se tornasse propriedade do resto das nações.

Essa foi a perda objetiva na primeira parte do versículo 3. Mas descobrimos que para onde iremos a partir daí? Na verdade, depois dessa perda objetiva, o foco principal desta mensagem é a humilhação. E isso está sendo trazido à tona repetidas vezes. E no versículo 3, você se tornou objeto de fofoca e calúnia entre o povo.

No versículo 4, você não apenas se tornou fonte de pilhagem, o que foi uma perda objetiva, mas também se tornou objeto de escárnio para o resto das nações ao redor. E assim, haverá esta concentração nesta perda subjetiva. E aparece no versículo 5, com alegria sincera e total desprezo, Edom tomou a terra como sua posse por causa de seu pasto para saqueá-la.

Esta é uma mistura de perda objetiva e perda subjetiva, mas o foco é colocado na perda subjetiva. E isso aparece novamente no versículo 6, não é? Você sofreu os

insultos das nações. E assim, há uma consciência de que Judá sofreu de duas maneiras: a consciência de Deus, a perda objetiva e a subsequente perda subjetiva.

E assim, de fato, no versículo 12, há uma espécie de catálogo desarticulado de queixas que se acumulam de forma desorganizada. E isso corresponde ao curso que o luto muitas vezes toma. Muitas vezes é divagante, muitas vezes é desorganizado, e pensamos nesse aspecto do luto que nos perturba, falamos desse aspecto do luto.

E há uma confusão em nossas mentes enquanto sofremos. E a maravilhosa verdade desses versículos é que Deus assume essa menção desconexa, essa combinação de tristeza objetiva voltando a ela repetidas vezes, mas ainda mais o foco na tristeza subjetiva, que novamente surge várias vezes. E o fato de Deus estar dizendo isso é que Deus compartilha sua dor emocional.

E como Deus está envolvido? Há uma pista no versículo 5. Porque não foi apenas a terra dos exilados que foi tirada, mas no versículo 5, Edom tomou minha terra como posse deles. E assim, Deus teve sua própria dor, e Deus teve sua própria dor objetiva. Ele perdeu sua própria terra, ou parte de sua própria terra, para os edomitas quando eles invadiram grande parte da parte sul de Judá.

E então Deus está do lado deles; ele está contra eles; ele é seu aliado e amigo. Ele passou por uma experiência semelhante, pode-se dizer. E ele não os deixará continuar sofrendo em tristeza e angústia.

Portanto, agora podemos voltar-nos para a mensagem positiva dos versículos 8 a 12. Essas montanhas de Israel são abordadas novamente no versículo 8, mas agora num sentido puramente positivo. Observe o versículo 8, especialmente.

Mas vocês, ó montes de Israel, produzirão seus galhos e darão seus frutos ao meu povo, Israel, pois eles logo voltarão para casa. Observe que as montanhas estão associadas ao meu povo. E a sensação é que o próprio povo de Deus irá voltar para a terra.

A terra uma vez prometida e ocupada pelos Israelitas, isso acontecerá mais uma vez. Meu povo. E assim esse termo da aliança, meu povo, está agora associado às montanhas de Israel.

E há esta forte promessa: eles logo voltarão para casa. Agora, historicamente não foi tão fácil assim. Como fato histórico, passariam quase 50 anos antes que o primeiro dos exilados começasse a retornar a Judá em 538 AC.

E muito depois da época de Ezequiel. Mas ele poderia dizer, em nome de Deus, que em breve voltarão para casa. E isso me lembra o livro do Apocalipse.

Porque começa e termina com a promessa do segundo advento que ocorrerá no tempo dos leitores, os primeiros leitores. E o Cristo exaltado diz, certamente, voltarei em breve. Sabemos que tivemos que esperar muitos séculos e isso ainda não aconteceu.

Mas em ambos os casos, no caso de Ezequiel e no caso do livro do Apocalipse, a segurança espiritual é mais importante do que a disparidade cronológica entre a entrega da promessa assim que o acontecimento real. Os versículos 9 a 11 são uma amostra das bênçãos da aliança de Levítico 26. Vimos que Levítico 26 foi bem lembrado por este profeta-sacerdote Ezequiel.

E ele está incluído nas maldições de Levítico 26, mas agora ele pode passar para as bênçãos de Levítico 26. E no versículo 10, multiplicarei sua população. Vem direto de Levítico 26:9, eu multiplicarei você.

Mas há uma diferença marcante entre o contexto de Levítico 26 e sua promessa de bênção e o que temos aqui nesta situação atual em Ezequiel 36. Porque em Levítico 26, tal promessa vem logo após a obediência à aliança. Se você me obedecer, então grandes bênçãos serão suas.

Aqui, é claro, segue-se a grande desobediência de Israel, que foi exposta nos capítulos anteriores. E a questão da obediência em Ezequiel só será apresentada como uma necessidade futura e uma praticidade futura. Isso surgirá na próxima seção, que começará em 36.16. Contudo, aquelas promessas da aliança que dependem da obediência tornaram-se aqui palavras de pura graça que não olham para trás, para a obediência anterior por parte do exilado, mas implicitamente, olham para frente, para um compromisso futuro por parte de Israel.

E recebemos essa palavra... Houve uma mensagem de possessão anteriormente, no início do capítulo 36. 36.2 e 5, você se tornou propriedade, as montanhas de Israel se tornaram propriedade do resto dos israelitas. E então, os edomitas tomaram a terra como sua posse.

E contra isso, contra isso, temos o verbo possuir no versículo 12 usado para Israel. Meu povo, Israel, possuirá vocês, as montanhas de Israel. Portanto, deveria haver uma reviravolta nessa situação.

E você será a herança deles. E a palavra da promessa foi recolhida no final do capítulo 35 e versículo 15. Tudo bem.

E então, também, no versículo 12, temos aquela linda frase, meu povo Israel. E isso, de fato, é repetido no versículo 8, meu povo Israel. E assim, esta promessa de salvação retoma este termo da aliança, meu povo Israel, de uma forma adorável.

E então, nos versículos 36 de 1 a 15, o U plural referindo-se às montanhas, muda para um U singular a partir do versículo 13, presumivelmente concordando com a terra. A terra de Israel, que está implícita nas montanhas de Israel. E de vez em quando ocorreu no início do capítulo 36.

E, bem, na verdade foi mencionado no versículo 6, a terra de Israel. Agora a terra de Israel é abordada. Mas havia um problema que precisava ser resolvido.

E foi um problema nas mentes dos exilados. E houve um problema em falar sobre voltar para Israel. E esse problema estava relacionado com um estigma antigo que pertencia à terra.

E isso é mencionado, de fato, no final do versículo 12. Vocês, montes de Israel, não mais os privarão de filhos. E isso remonta, de fato, ao número 13.

Ele pega os números 13 e versículo 22. E não, é 32. Números 13 e versículo 32.

E vamos acertar essa referência. Porque lá se fala da terra enlutada pelos seus filhos. Não, é devorador, está em 32.

E aqueles espiões que foram explorar a terra voltaram e a maioria deles teve um relatório desfavorável. Afinal, não acho que devamos entrar na terra prometida. E dizem que em 31 não temos condições de enfrentar esse povo porque eles são mais fortes que nós.

Então, eles trouxeram aos israelitas um relatório desfavorável de que eles haviam espiado, dizendo: a terra pela qual passamos como espiões é uma terra que devora os seus habitantes. E há esta sensação de que se entrarmos na terra, seremos devorados. E aqui, os exilados estão evidentemente retomando esse texto antigo.

E eles estão pensando na primeira entrada na terra prometida. E eles estão pensando no velho estigma, ah, vamos entrar? As pessoas que estão lá são tão grandes e poderosas. E como vamos enfrentá-los? Vamos acabar sendo destruídos.

E então, este é o pensamento que está sendo captado aqui. Você não deve mais privá-los de filhos. E isto é o que é desenvolvido em 13 a 15.

Assim diz o Senhor, porque vos dizem, porque dizem os exilados: devorais os povos e privais as vossas nações de filhos. Isto é o que a terra faz e devora as pessoas. E esse é o verbo real que foi usado em Números 13 e versículo 32.

E vocês enlutam suas nações de filhos. E então, queremos voltar para a terra? Isso poderia acontecer de novo. Bem, portanto, você, a terra de Israel, não devorará mais pessoas e não mais despojará sua nação.

E não deixarei mais que vocês ouçam os insultos das nações. Você não suportará mais a desgraça do povo. Não farás mais tropeçar a tua nação, diz o Senhor Deus.

E então, a má fama que a terra tinha antigamente com a ideia de ir para a terra, isso é captado aqui. E há esse medo de que isso aconteça novamente. Porque aconteceu recentemente.

Aquela matança militar nas mãos dos babilônios e seus aliados. E a morte de muitos, incluindo muitas crianças, de fome durante o cerco. Lamentações dá grande importância a isso.

O facto de as crianças terem passado fome porque não havia comida suficiente. E eles não eram fortes o suficiente para lidar com a pouca comida disponível que os adultos podiam. E assim aquela velha calúnia provou ser tragicamente verdadeira na experiência de 587.

Mas aqui, Deus cancela formalmente. E diz que isso não vai acontecer novamente. E há essa preocupação emocional que os exilados tinham.

E há essa empatia que Deus tem através de Ezequiel pela maneira como eles estão se sentindo. Então, essa empatia aparece com uma menção no final do versículo 15. Não deixarei mais que vocês ouçam os insultos das nações.

Você não suportará mais a desgraça do povo. E além desse sofrimento objetivo, houve aquele sofrimento subjetivo – aquela humilhação de ser um povo derrotado.

Mas agora as nações têm algo positivo pelo qual ansiar, algo que pode substituir o olhar triste para trás. Da próxima vez, passaremos para a próxima parte do capítulo 36, versículos 16 a 38.

Este é o Dr. Leslie Allen em seu ensinamento sobre o livro de Ezequiel. Esta é a sessão 17, O destino de Edom versus o futuro de Israel. Ezequiel 35:1-36.15.